

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dianne Cristina Souza de Sena
(UFRN)
diannesena@hotmail.com

RESUMO: O presente ensaio tem como meta discutir uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no espaço escolar, com vistas à contribuir para a ampliar a Prática Pedagógica dos professores da rede pública municipal de educação, mais especificamente do ensino fundamental. Como método utilizamos a pesquisa-ação, pois assim tivemos a possibilidade de investigarmos o objeto em questão e apresentarmos resultados.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Física, TIC, Educação.

ABSTRACT: The present essay has as goal to argue use of the Technologies of the Information and Communication in the pertaining to school space, with sights to contributing to extend Practical the Pedagogical one of the professors of the Municipal Public Net of Education, more specifically of basic education. As method we use the research-action, therefore thus we had the possibility to investigate the object in question and to consider resulted.

KEY WORDS: Physical education, TIC, Education.

RESUMÉ: Présent essai a comme objectif discuter utilisation des Technologies des Informations et Communication dans l'espace scolaire, avec des vues à contribuer pour élargir la Pratique Pédagogique des enseignants du Réseau Public Municipal d'Éducation, plus spécifiquement de l'enseignement fondamental. Comme méthode nous utilisons la recherche-action, donc nous avons ainsi eu la possibilité d'enquêter l'objet concerné et de proposer des résultats.

MOTS-CLÉ: Éducation Physique, TIC, Éducation.



Introdução

Em nosso caminhar docente, percebemos que a popularização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC – levou o computador às escolas como ferramenta de ensino aprendizagem. Sua versatilidade e convergência midiática exercem grande fascínio sobre os educandos, já que também está presente em suas práticas sociais. A utilização de jogos, lanhouses, digitação de textos, uso de salas de bate-papo e participação em redes sociais, representam essa prática que na escola se transpõe para o uso de softwares, jogos educativos, enciclopédias virtuais e pesquisas em sítios da Internet. Mídias e tecnologias que possibilitam novas formas de transmissão dos conteúdos pedagógicos ampliam o acesso à informação e reconfiguram o espaço escolar.

Atualmente, observamos inúmeras políticas públicas voltadas à disseminação de práticas educacionais que integrem as TIC para ensinar e aprender. É uma realidade que se apresenta em grande expansão e que tem sido amplamente aceita pela sociedade, sendo vista como uma oportunidade de eliminar diferenças e fomentar oportunidades laborais. Temos ciência de que essa visão não resulta ganhos lineares, já que a capacidade que as TIC possuem para transmitir e multiplicar conhecimentos esbarra na condição dos que possuem acesso a esses recursos e dos que são excluídos. Conforme Schaff (1990), na sociedade informática, a ciência pode assumir o papel de força produtiva e assim, produzir novas divisões de classe e novas diferenças sociais entre as pessoas. Segundo ele:

pode-se produzir uma nova divisão entre as pessoas, a saber: uma divisão entre as que têm algo que é socialmente importante e as que não têm. Este “algo”, no caso, é a informação no sentido mais amplo do termo que, em certas condições, pode substituir a propriedade dos meios de produção como fator discriminante da nova divisão social, um divisão semelhante, mas não idêntica, à atual subdivisão em classes. (SCHAFF, 1990, p. 49)

Mas, apesar da crescente popularização dos computadores na educação e o grande fascínio que eles exercem sobre as crianças e adolescentes, há o risco desta geração da informática não ter acesso a um uso adequado e produtivo do computador, visto que o processo de implementação e utilização deste instrumento, para o ensino, ultrapassa a montagem de laboratórios de informática, além de que a introdução das TIC está associada não apenas a mudanças tecnológicas, mas também às de cunho social.

É preciso também criar ambientes especialmente destinados à aprendizagem onde os alunos possam construir seus conhecimentos de forma cooperativa e interativa não esquecendo os estilos individuais de aprendizagem. Para isso, é necessário que os professores estejam capacitados para preparar a sociedade para conviver com as TIC, como agente participativo e produtivo.

Na tentativa de acompanhar essas novas exigências, as instituições escolares vêm incorporando novos parâmetros e conceitos às ações de ensino-aprendizagem. O uso de TIC como forma de enriquecer e diversificar a experiência educacional oportuniza a aprendizagem sob diferentes pontos de vista. O antigo paradigma educacional estruturado a partir de um amontoado de conhecimentos e ignorando muitas vezes a capacidade cognitiva e criativa dos educandos tornou-se incapaz de lidar com as constantes mudanças ocorridas na sociedade.

Em Natal-RN, a inclusão da TIC na sala de aula representa uma realidade objetiva, uma vez que cerca de vinte e cinco escolas da Rede Municipal já possuem laboratórios de informática. Nesses espaços, são desenvolvidas atividades pedagógicas, mas nem todos os componentes curriculares fazem uso dessa tecnologia em suas práticas pedagógicas. Como exemplo, temos a Escola Municipal Ivonete Maciel que, em 2008, foi contemplada com um laboratório de informática, composto por dez computadores interligados em rede, com sistema operacional Linux e acesso à internet. Algumas disciplinas foram beneficiadas no uso do laboratório (Ciências, Matemática, Português) em detrimento de outras (Educação Física, Artes e Ensino Religioso) que sofreram com a dificuldade na conjugação das práticas e conteúdos pedagógicos tradicionais. A nossa experiência, como docente de Educação Física da Escola Ivonete Maciel, verificou essa inquietante e desigual condição no aproveitamento dos recursos de aprendizagem.

Esse distanciamento é causado pela visão deturpada de que a disciplina Educação Física corresponde apenas a um momento de recreação, de diversão ou como um preenchimento de carga horário em meio às disciplinas intelectuais. Outro fator que contribui para a perpetuação desse olhar é a jovem inclusão da disciplina de Educação Física como componente curricular da Educação Básica. Segundo PCN (1997, p. 24)

as Leis de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicar no art. 26,§ 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturno.

Nesse sentido, a Educação Física deve apresentar uma relação coerente entre educação e sociedade, caracterizando o papel do professor e servindo de justificativa para sua prática pedagógica. Para estabelecer esse elo, o presente estudo objetiva analisar a ação do uso das TIC na prática da Educação Física e observar suas implicações nessa prática no ensino fundamental.

Entendemos que a introdução de uma nova ferramenta tecnológica em qualquer espaço social gera modificações e resistências, mas dentro do contexto atual da escola, o computador seria uma ferramenta de grande utilidade para a potencialização das atividades. Assim, apontamos a importância de estudar o uso das TIC para a prática pedagógica da Educação

Física escolar no ensino fundamental, pois é seguindo este caminho que poderemos compreender e aplicar com ergonomia e resultados positivos a tecnologia computacional no contexto escolar.

1. As tecnologias da comunicação e da informação no contexto escolar

Nos laboratórios de informática são desenvolvidas atividades educativas voltadas à diversas disciplinas, mas nem todos os componentes curriculares fazem uso dessa tecnologia em sua prática pedagógica.

Na escola, diversas disciplinas do componente curricular utilizam o laboratório de informática, exceto Educação Física, Artes e Ensino Religioso. Um fato inquietante, já que, exercendo a docência da disciplina de Educação Física, da Escola Ivonete Maciel, vejo-me impedida de conjugar novas práticas e conteúdos pedagógicos, permitidos com o uso do laboratório de informática, ao cronograma trabalhado. Portanto, há uma necessidade de revermos esse contexto e inserirmos a disciplina Educação Física nesse ambiente de aprendizagem, como forma de ampliar suas práticas de ensino-aprendizagem.

A partir desse olhar, iniciei minhas leituras e pesquisas bibliográficas com intuito de ampliar e aprofundar meu conhecimento sobre a temática. Os estudos identificaram a incipiência de publicações sobre esse tema, fato que caracteriza esta minha pesquisa como inédita.

Mais um motivo que justifica a pertinência de discutirmos o tema aqui apresentado, pois as pesquisas até o momento são insipientes. Os temas que mais se aproximaram, envolvem estudos sobre a Formação Profissional em Ensino Superior, o uso da TIC na produção de Mídias e a Indústria Cultural e a Mídia. Entendemos que a emergência de estudos na área é fato urgente no tocante à Educação Física, já que a disciplina fica impedida de ampliar sua área de atuação e não dialoga com a oferta.

A integração de TIC contribui para enriquecimento e desenvolvimento dos processos educacionais, fortalecendo professores e alunos no processo ensino-aprendizagem, possibilitando, nas aulas de Educação Física, uma relação de parceria e cumplicidade para o desenvolvimento de um projeto comum. O professor será um facilitador da aprendizagem, enquanto o aluno será um colaborador ativo.

A ênfase educacional está no aluno, na busca de informações com uso das TIC sobre diversos assuntos, propostos pela docente da disciplina Educação Física. Os assuntos estarão relacionados aos conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta.

2. O ensino-aprendizagem por meio das tecnologias da comunicação e da informação

Diante das mudanças que a tecnologia tem imposto à sociedade, é necessário que voltemos a nossa atenção para temas como interdisciplinaridade e reorganização do aprendizado à aquisição do conhecimento pelo aluno.

A introdução do uso das TIC no ambiente de aprendizagem proporcionará ao aluno interação sobre os objetos de tal ambiente, tendo, desta forma, novas oportunidades de construir o próprio conhecimento, que já não lhe é transmitido. O aluno não é mais instruído, ensinado, passa agora a ser o construtor do próprio conhecimento. Este é o paradigma construcionista, cuja ênfase está na aprendizagem, em vez de estar no ensino; está na construção do conhecimento e não na instrução. As TIC propõem toda uma transformação da concepção ensino-aprendizagem, tornando-se o aluno pensador, ativo e crítico. Transforma-se em uma "ferramenta" que possibilita, ao aluno, entrar em contato com as ciências em geral, criando seus próprios modelos.

A escola, segundo Marques (1999), Porto (2003) e Kenski (2003, 2007), defronta-se com o desafio de se constituir em um tempo e espaço social e, assim, trazer para seu contexto o imenso oceano de informações que a envolve, no intuito de articular tais informações com os conhecimentos escolares. Para esses autores, as tecnologias no espaço escolar precisam ser entendidas em uma perspectiva que extrapola a idéia de ferramentas de auxílio ao ensino, sendo [...] compreendidas e incorporadas pedagogicamente o que significa [...] respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o uso, realmente, faça diferença (KENSKI, 2007, p. 46).

O uso das TIC tem que ocorrer de forma consciente e com conhecimento das possibilidades de uso. A incorporação das TIC na escola, simplesmente agregadas ao já estabelecido, transformando-a em um local "modernizado", sem proporcionar discussões sobre os conteúdos, processos de ensino e de aprendizagem e, paralelamente, sobre a forma de os sujeitos escolares (professor, aluno, direção, coordenação pedagógica) se relacionarem, acaba gerando esforços inúteis, visto que apenas levar as TIC para o contexto escolar não pressupõe maior qualidade no ensino. O "tecnicismo" por si só não pressupõe mudanças ou melhorias para a educação, ou seja, não garante avanços na aprendizagem do aluno. (MORAN 1998, 2000; PORTO 1998, 2003; KENSKI 2001, 2003 e GÓMEZ 2002).

Essa transformação no processo educativo depende, sobretudo, da superação do modelo tradicional de educação escolar, que dificulta a interação e a mediação dialógica dos sujeitos escolares com as TIC e com os conhecimentos advindos delas. Gómez (2002:65), cita que a introdução das TIC, por si só, no contexto das escolas mexicanas, demonstrou que a

“aprendizagem não se modifica, ou se modifica minimamente, e que inclusive em alguns casos é até menor a que usualmente se realiza sem [a presença das] novas tecnologias”.

A aproximação das TIC ao meio escolar, na visão de Alava (2002), está articulada a uma mudança de postura do educador frente ao aluno e ao conhecimento. O autor destaca a importância de superar o velho modelo pedagógico e não apenas incorporar ao velho o novo (tecnologia). Para isso, é preciso compreender que a ferramenta tecnológica, quando presente na escola, não é o ponto fundamental no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo que proporciona a mediação entre educador, educando e saberes escolares. Segundo o autor, no atual momento, é necessária a consolidação de práticas pedagógicas voltadas para a construção de saberes, que atendam aos interesses e necessidades do educando.

Assim, considera-se a ferramenta tecnológica como um instrumento importante no contexto escolar, quando articulada a uma prática formativa que leva em conta os saberes trazidos pelo aprendiz, procurando juntá-los aos conhecimentos escolares, presentes principalmente nas TIC; processo que origina práticas pedagógicas cuja mediação entre os indivíduos (alunos e professores) e as tecnologias é essencial para a produção do conhecimento.

As TIC possibilitam novos alicerces para a efetivação de antigas propostas de mudança pedagógica. Segundo o autor, “o aparecimento das tecnologias de informação e da comunicação pode ser a alavanca de inovações pedagógicas a serviço da construção de saberes favorecendo a apropriação pelo sujeito de suas condutas de formação” (ALAVA, 2002).

Moran (1998, 2000, 2001) e Kenski (2001, 2003, 2007), afirmam que, por meio das TIC, é possível romper com as estruturas pré-estabelecidas da sala de aula, sendo necessário, para tal, ampliar o conceito de espaço e tempo de ensino. Para eles, as TIC podem ser utilizadas para a transformação do ambiente formal de ensino, de modo que, seja possível através delas criar um espaço em que a produção do conhecimento aconteça de forma criativa, interessante e participativa. A mudança no processo de ensino passa por um movimento em que educador e educando aprendam e ensinem usando imagens (estáticas e/ou em movimento), sons, formas textuais e diferentes ferramentas tecnológicas, para com isso adquirirem os conhecimentos necessários à sobrevivência no dia-a-dia em sociedade. Essa forma de pensar as TIC, como instrumentos formadores de sujeitos no ambiente escolar (escola fundamental, média e superior), constroi-se não apenas com a presença (ou inserção) das ferramentas tecnológicas na escola, mas também com a formação do professor capacitado a mediar TIC, alunos, conhecimentos e realidade.

A dificuldade em utilizar as TIC numa perspectiva que busque romper com o modelo didático cristalizado em muitos professores é, normalmente, causada pela falta de reflexão sobre a formação técnica oferecida aos docentes para que eles possam lidar com as

ferramentas tecnológicas (quando existem), em uma premissa de que, para ensinar, o professor precisa, por exemplo, “mexer com o computador”, desconsiderando as especificidades da realidade educacional. Portanto, a inserção das TIC no ambiente educacional, exige inicialmente, a formação do professor em uma perspectiva que procure desenvolver uma proposta que permita transformar o processo de ensino em algo dinâmico, constante e desafiador com o suporte das tecnologias. Não se trata apenas de adaptar o modelo de escola tradicional aos novos equipamentos ou vice-versa, já que novas tecnologias e velhos hábitos de ensino não combinam.

Atualmente a formação docente exige a capacitação para lidar com uma sociedade dinâmica e permeada por tecnologias; sendo de fundamental importância oferecer para os professores uma formação que lhes possibilite trabalhar com as TIC e suas linguagens de forma crítica e educativa (SAMPAIO e LEITE: 1999). As potencialidades das tecnologias precisam ser utilizadas no processo educativo, e, é necessário oferecer ao professor maneiras distintas de trabalhar com as ferramentas tecnológicas para que se consolidem mudanças na ação educativa. Elas se baseiam no conceito “alfabetização tecnológica do professor”, por entenderem que as TIC possuem linguagens próprias, que devem ser assimiladas por professores e alunos. Assim, elas consideram que a alfabetização tecnológica deva propiciar a interpretação e a ação crítica sobre as tecnologias e sua linguagem com o intuito de formar cidadãos capazes de compreender a atual sociedade (SAMPAIO e LEITE, 1999).

A importância da profissionalização continuada dos professores e a necessidade de uma aproximação entre estes e as tecnologias de informação e comunicação é, também, ressaltada por Pimenta e Anastasiou (2002), as quais consideram um exagero afirmar que “os computadores poderiam transformar as aulas e converter os professores em suportes e ajudantes da aprendizagem”, mas não deixam de reiterar que se vive na sociedade tecnológica na qual o papel do professor está mudando e por isso ele deve se pôr em dia com a tecnologia.

O uso das TIC na educação depende, antes mesmo da sua implantação na escola, da formação do professor para lidar crítica e pedagogicamente com elas. É necessário que o professor conheça os meios tecnológicos, suas interfaces e todas as possibilidades educacionais no espaço presencial e virtual, para que possa utilizá-las nas variadas situações de aprendizagem e nas mais diferentes realidades educacionais.

3. As tecnologias da comunicação e da informação na prática pedagógica da Educação Física

As TIC proporcionam para a aula de Educação Física, um novo espaço de aprendizagem, onde há a integração da cultura intra e extra-escolar dos alunos. Nesse âmbito, as TIC estão ao alcance da população, apresentando informações abundantes e variadas, de modo muito atrativo. Alunos estão constantemente interagindo com tecnologias e em contato

com todo tipo de informação, especificamente, conteúdos sobre jogos, esportes, danças, ginásticas e a lutas, que são conteúdos da disciplina Educação Física, assim como, acontecimentos nacionais e internacionais, ou seja, diferentes assuntos, abordados com graus de complexidade variados, expressando pontos de vista, valores e concepções diversos.

Os conteúdos educacionais precisam está contextualizados social e culturalmente com a aprendizagem do discente. O aluno, hoje, ao ter contato com as TIC, depara-se com um número ilimitado de informações, com a vantagem de serem elas provenientes de diferentes culturas.

Algumas das implicações das TIC no processo de ensino-aprendizagem referem-se ao papel do professor, antes considerado o detentor do conhecimento e agora se vê obrigado a refletir sobre sua prática pedagógica e currículo, conteúdos, objetivos e metodologias educativas como a popularização das TIC.

O conhecimento passou do papel às redes de computador: tempo e espaço são noções que se tornam cada vez mais relativas, mudam os paradigmas. Tudo isso incide diretamente num espaço: a escola, lugar em que justamente estão se preparando os sujeitos desse futuro, no qual o social e o tecnológico serão inseparáveis.

A importância da interação entre professores e alunos no ensino com as tecnologias é cada vez mais destacada no processo de inserção das TIC no cotidiano escolar, já que não basta proporcionar o acesso ao computador nos ambientes escolares, pois o fundamental é estar a escola no computador interagindo com outras escolas e com um mundo de informações e conhecimentos diversos. (MARQUES, 1999)

A questão levantada pelo autor supracitado, na atual realidade, mostra-se pertinente, porque nos faz pensar sobre a necessidade de ir além da simples disseminação das ferramentas tecnológicas no contexto escolar. Nessa perspectiva, apenas o acesso à tecnologia, que para muitos administradores da educação é uma garantia de transformação no processo de ensino, é de fundamental importância, em princípio, tem se limitado a proporcionar aos alunos e professores, o contato com a máquina, sem que sejam consideradas as inúmeras possibilidades que podem advir da inserção das TIC no cotidiano educacional.

A tarefa de inserir as TIC na prática pedagógica da Educação Física não é fácil, porém também não é impossível. Uma sugestão é planejar interlocuções pedagógicas com os conteúdos da Educação Física agregando outros materiais (os tecnológicos), outros espaços e novas metodologias, para mais tarde implementá-las. O importante é analisar cada caso em particular, envolvendo a participação dos alunos no processo, e não perder de vista a possibilidade de experimentar diferentes estratégias. Desta forma e, através dos ajustes requeridos durante as experiências com TIC é que surgirão as possibilidades de atuação da Educação Física nesses novos ambientes de aprendizagem, sempre considerando o uso das tecnologias de forma colaborativa, associada ao componente curricular, nunca em substituição aos conteúdos específicos.

Assim, essa introdução efetiva das tecnologias, parte, inicialmente, da sua aceitação pelos sujeitos escolares (professores e alunos), seguida da entrada da escola na realidade das TIC, buscando aprender por meio delas, com elas e em interação com diversos contextos, que extrapolam – virtualmente – o ambiente tradicional de ensino.

O presente estudo tem como corpus alunos do 5º ano do ensino fundamental. Com isso, os textos a seguir abordaram as TIC no ambiente da criança.

Sabemos que as crianças que nasceram na década de 1980 assistiram a grandes transformações nas ferramentas tecnológicas em diversos âmbitos, o surgimento de rádios on-line, a expansão da televisão por cabo e o desenvolvimento de canais por satélite, ao mesmo tempo em que puderam desfrutar da constante evolução dos vídeos games e jogos em rede.

Desfrutam, hoje, as transformações do telefone móvel integrando a possibilidade de fotografar e filmar. Estas mídias fazem parte do seu cotidiano e a distinção “novas mídias” e “velhas mídias” não tem significado para elas, todas estão integradas. Por outro lado, as crianças que atualmente frequentam a escola, e principalmente, no ensino fundamental, apresentando-se na fase de construção e desenvolvimento de atitudes e valores integral; desfrutam de um cenário midiático extraordinariamente diversificado e encaram a situação de forma natural como fazendo parte do seu dia-a-dia, podendo perceber as mídias de uma forma diferente das gerações anteriores.

A autora Greenfield (1985) em estudos anteriores referia-se à enorme evolução dos meios de comunicação que estavam integrando a vida quotidiana e às mudanças que operavam não só nos costumes como na forma de pensar. Enquanto que os adultos se esforçavam para se adaptarem à introdução destas novas tecnologias, para os jovens a acomodação social era visível na facilidade com que experimentavam e utilizavam todas as potencialidades destas tecnologias e na ausência de receio perante elas, num contexto onde estas mídias têm um lugar importante nas formas de ocupação do tempo livre e nas suas conversas. Naturalmente que estas mudanças se refletem na sua relação com a comunicação escrita, nas aprendizagens escolares e nas formas de socialização.

As crianças, que estão inseridas num ambiente escolar, partilham alguns padrões de vida no seu quotidiano, repartindo o tempo pela escola, amigos, família e também com as mídias. As TIC não mais podem ser separadas da educação, do relacionamento com a família e dos semelhantes e inclusive das perspectivas laborais. Por exemplo, o fator de se oferecer um computador a uma criança pode afetar o tempo gasto noutras atividades e despertar uma preferência profissional nesta área.

As crianças e os jovens constroem diferentes estilos de vida devido ao contato com as diferentes TIC. Essas transformações passam pela forma mais individualizada de ocupação dos tempos livres, quer em casa, quer em salas de jogos (lan house). A casa tornou-se assim um espaço que desempenha um lugar cada vez mais representado, como lugar de ócio e

trabalho com um número significativo de crianças e jovens a possuírem no seu quarto, na escola e no bairro, computador, Internet, televisão e jogos eletrônicos.

Pasquier (2001), ao analisar os resultados de diversos estudos, concluiu que as mídias, por exemplo, ambientes informatizados e conectados (em casa, escola), são atrativos para as crianças, sendo considerado um local de ócio, ou seja, desocupação, lazer, ocorrendo a reestruturação, ao mesmo tempo, da organização social da vida familiar.

As TIC (computador, Internet, jogos eletrônicos) estão mais ligados a relações com pessoas do mesmo nível de conhecimento tecnológico do que com a família, e isso é uma das razões que explica o fator de muitos pais não dominarem estas tecnologias. Reconhecem que, apesar das tecnologias digitais exercerem um grande poder de atração sobre os jovens, não ocupam a maior parte do tempo livre, caso eles as utilizem regularmente e de forma moderada. O perfil dos utilizadores varia e é influenciado por diversos fatores como: o gênero, a idade, o capital cultural da família, os gostos pessoais e as estratégias e modos individuais de uso das TIC. As crianças estão tornando-se cidadãos globais ao entrarem em contato, através das ferramentas computacionais, com outros lugares e culturas e já há alguns anos que são encaradas como um potencial mercado.

O computador atingiu um espaço importante na vida da maioria das crianças principalmente ao nível da ocupação dos tempos livres, o receio inicial protagonizado pela televisão, da substituição da cultura oral e da tradição da leitura pela imagem, tem sido ultimamente deslocado para as mídias interativas.

Estas alterações na vida das crianças também passam pela escola, ainda que em menor escala por esta não acompanhar o ritmo de evolução da sociedade. Quem tem contato com alunos já notou certamente a substituição de alguns jogos tradicionais pelos “Videogames e jogos eletrônicos” (off-line e on-line) durante os intervalos ou mesmo em casa. O mesmo se passa dentro da sala de aula com a utilização, cada vez maior, de tecnologias que recorrem à interatividade (Internet, computador multimídia).

Nesse cerne, apresentamos algumas questões inquietantes, entre elas, podemos citar: Como o professor pode incorporar esses novos instrumentos, as TIC, no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física? Como se pode lutar por uma política educacional que amplie essas opções para as classes menos favorecidas, de modo que não aumente ainda mais a exclusão social das massas? O que muda no currículo escolar e na maneira de se trabalhar, quando as TIC ampliam infinitamente as possibilidades de acesso ao conhecimento, por parte do aluno que navega nesse ciberespaço? Como se podem utilizar concretamente as TIC para integrar as outras disciplinas escolares? O que muda na formação do professor para ser um profissional dessa nova escola?

O presente estudo não elucidará todas essas questões, mas ao dedicar-se sobre como incorporar as TIC no ensino da Educação Física contribuirá cientificamente para a modificação e melhoria da educação.

Considerações Finais

Sabendo que uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no espaço escolar é uma realidade na qual não podemos contornar, a comunidade escolar, familiares e políticas públicas devem direcionar o desenvolvimento educacional para esse novo contexto social. A Educação Física, inserida nesse âmbito, está mobilizando-se na tentativa de acompanhar essas novas exigências, entendendo as TIC como um fator enriquecedor da experiência educacional e que oportuniza a aprendizagem sob diferentes pontos de vista. As TIC propõem toda uma transformação da concepção ensino-aprendizagem, tornando o aluno pensador, ativo e crítico. A tarefa de inserir as TIC na prática pedagógica da Educação Física propõem planejar interlocuções pedagógicas com os conteúdos da disciplina agregando outros materiais (os tecnológicos), outros espaços e novas metodologias.

Referências

- ALAVA S. **Os paradoxos de um debate**. In: ALAVA, S. (Org.). Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais? Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002(a). p. 13-21.
- GÓMEZ, G. O. **Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI**. In: Revista Comunicação & educação, São Paulo, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- _____. **Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais**. In: Kenski, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MARQUES, M. O. **A escola no computador: linguagens rearticuladas e educação**. Ijuí, RS: Unijuí, 1999.
- MORAN, J. M. **Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet**. In: BRASIL. Salto para o futuro: TV e informática na educação. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998. p. 81-90.
- _____. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 11-65.
- MORAN, J. M.. **Novos desafios na educação – a Internet na educação presencial e virtual**. In: PORTO, T. M. E. (Org.) Saberes e linguagens: de educação e comunicação. Pelotas, RS: Ed. Universitária – UFPel, 2001. p. 19-44.
- PASQUIER, D. **Media at Home: Domestic Interactions and Regulation**. In S. Livingstone & M. Bovill (Eds.), Children and their Changing Media Environment. A European Comparative Study. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2001, p. 161-177.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. V. 1. São Paulo: Cortez, 2002.

PORTO, T. M. E. **As mídias e os processos comunicacionais na formação docente na escola**. In: PORTO, T. M. E (Org.). Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas. Araraquara, SP: JM, 2003b. p. 79-110.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SCHAFF, A. **A sociedade Informática**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995. 4ª ed.

VALENTE, J.A. (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.